

## **Política de cotas para mulheres na política tem 75% de aprovação**

*População conhece pouco a atual lei de cotas, mas acha que os partidos que não cumprem a lei deveriam ser punidos*

A maioria da população brasileira (75%) é favorável à política de cotas para mulheres na política e apóia a punição dos partidos políticos (86%) que não cumprem a atual legislação que prevê 30% de candidaturas femininas. Isso é o que revela a pesquisa Ibope/Instituto Patrícia Galvão/Cultura Data, com apoio da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, realizada entre os dias 13 a 17 de fevereiro, com 2002 entrevistas em 142 municípios de todas as regiões do país.

A divulgação da pesquisa se insere nas celebrações do Dia Internacional da Mulher, e no capítulo V do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, que prevê ações pela ampliação da participação das mulheres nos processos de tomada de decisão e nas instâncias de poder da sociedade brasileira.

### **Brasil fica desconfortável no ranking mundial**

O Brasil conta, hoje, com apenas 8,9% de mulheres no Congresso Nacional, cerca de 12% nas Assembleias Legislativas e 12% nas Câmaras Municipais. Segundo a União Interparlamentar (UIP), organização internacional com sede em Genebra, na Suíça, o Brasil ocupa a desconfortável 141<sup>a</sup>. colocação a respeito da presença de mulheres nos Parlamentos Nacionais, num ranking de 188 países. Entre os países da América Latina, o país só fica à frente da Colômbia.

Dentre os países da América Latina que adotaram políticas de cotas para mulheres o Brasil apresentou o pior resultado: 8,9%. Na década de 90 as mulheres representavam 10,8% dos parlamentos na América Latina. Uma década depois, após a adoção de políticas de cotas em vários países, o índice saltou para 18,5%. Argentina e Costa Rica apresentaram os melhores resultados: passaram de 6% e 14% para 38,3% e 36,8% respectivamente. Diferentemente daqueles países, a lei de cotas brasileira, em vigor, não estabelece sanção para os partidos políticos que não cumpram a legislação.

### **População ganharia com mais mulheres na política**

Os resultados da pesquisa revelaram que a grande maioria dos brasileiros (83%) concorda com a idéia de *que a presença de mulheres no poder melhora a política* nesses espaços; 75% admitem que *só há democracia, de fato, se elas estiverem nos espaços de poder* e 73% confirmam que *a população brasileira ganha com a eleição de um maior número de mulheres*. O apoio majoritário a mais mulheres na política ocorre em todos os segmentos da amostra, tanto demográficos, como nas diferentes regiões do país.

	CONCORDA	Nem concorda nem discorda	DISCORDA
	Totalmente/ Em parte		Totalmente/ Em parte
Amostra total – 2002	%	%	%
➤ A presença de mulheres na política e em outros espaços de poder e de tomada de decisão resulta numa melhoria da política e desses espaços	<b>83</b>	9	6
➤ Só há democracia de fato com a presença de mulheres nos espaços de poder e de tomada de decisão	<b>75</b>	9	16
➤ A população brasileira ganha com a eleição de um maior número de mulheres	<b>73</b>	11	13

Os benefícios derivados de um número maior de mulheres na política são reconhecidos por 7 em cada 10 brasileiros. Segundo os entrevistados, elas trariam *mais honestidade na política* (74%), *mais compromisso com eleitores* (74%), *mais capacidade administrativa* (74%), *mais competência na política* (75%) e *maior autoridade no desempenho público* (69%).

Base total da amostra 2002	AUMENTARIA	NÃO MUDARIA	DIMINUIRIA
	%	%	%
➤ Competência na política	<b>75</b>	21	2
➤ Honestidade na política	<b>74</b>	22	3
➤ Compromisso com os eleitores	<b>74</b>	23	1
➤ Capacidade administrativa	<b>74</b>	23	2
➤ Autoridade	<b>69</b>	26	3

**Maioria é favorável a incentivos para a igualdade na política**

Os resultados da pesquisa revelaram que 8 em cada 10 brasileiros são a favor de medidas legislativas que promovam igualdade política de gênero. Como era de se esperar, as mulheres (83%) são mais favoráveis do que os homens (76%), os jovens (83%), mais do que pessoas mais velhas (77%) e a classe média (81%), mais do que mais pobres (76%).

Base: total de entrevistados	TOTAL	SEXO		FAIXA ETÁRIA					CLASSE		
Adoção de medidas legislativas		Masc.	Fem.	16-24	25-29	30-39	40-49	50 +	AB	C	DE
Bases	(2002)	(957)	(1.045)	(421)	(260)	(443)	(380)	(498)	(478)	(1020)	(504)
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
➤ <b>Sim</b>	<b>80</b>	<b>76</b>	<b>83</b>	<b>83</b>	<b>82</b>	<b>80</b>	<b>79</b>	<b>77</b>	<b>82</b>	<b>81</b>	<b>76</b>
➤ Não	13	17	11	12	11	15	14	14	15	14	12
➤ NS/ NR	6	7	7	5	7	6	7	10	3	5	13

*Pergunta: Deveriam ou não ser adotadas medidas legislativas para alcançar igualdade política entre homens e mulheres?*

Confirmando a tendência de opinião em favor de uma situação mais igualitária na política, 8 em cada 10 brasileiros concordam com listas de candidaturas e com representação proporcional entre homens e mulheres em todos os níveis do Legislativo. Dentre os entrevistados, 55% concordam totalmente com a idéia de paridade e 25% concordam parcialmente.

“AS MULHERES SÃO, HOJE, MAIS DA METADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA”	CONCORDA		Nem concorda nem discorda	DISCORDA
	Totalmente	Em Parte		Totalmente/ Em Parte
Pensando nisso:	%	%	%	%
➤ A lista de candidaturas dos partidos políticos deveria ter metade de homens e metade de mulheres	<b>55</b>	<b>25</b>	8	10
➤ Deveria ser obrigatório que as Câmaras de Vereadores, Assembléias Legislativas Estaduais e o Congresso Nacional tivessem metade de homens e metade de mulheres	<b>55</b>	<b>23</b>	9	12

### Cotas tem amplo apoio, mas atual política é pouco conhecida

Apesar da demanda por maior participação das mulheres na esfera política, a legislação de cotas, que garante uma participação de 30% nas listas de candidatos dos partidos, é conhecida por apenas 24% dos brasileiros. As mulheres conhecem ainda menos (20%) do que os homens (28%). No Nordeste, a taxa de conhecimento cai para 19%. A necessidade

de divulgação desta legislação é evidente, até para garantir sua efetiva aplicação pelos partidos políticos.

Base: amostra total 2002	TOT AL	SEXO		REGIOES			
		Mas c.	Fem.	Norte/Cen tro Oeste	Norde ste	Sudes te	Sul
Bases	(2002 )	(957 )	(1.04 5)	(280)	(532)	(882)	(30 8)
	%	%	%	%	%	%	%
➤ <b>NÃO SABIA</b>	<b>72</b>	<b>69</b>	<b>76</b>	<b>70</b>	<b>77</b>	<b>71</b>	<b>70</b>
➤ SABIA/ JÁ TINHA OUVIDO FALAR	24	28	20	25	19	26	27
➤ NS/ NR	4	3	4	5	3	3	3

*Pergunta: Você sabia ou já tinha ouvido falar que existe uma política de cotas que prevê que os partidos políticos brasileiros devem ter 30% de suas vagas, para cada cargo eletivo, preenchidos por candidatas mulheres?*

A maioria dos brasileiros (75%) mostraram-se favoráveis à política de cotas. A pergunta formulada explica aos entrevistados o conteúdo dessa política. A grande aceitação das cotas confirma respostas encontradas em outras perguntas da pesquisa referentes ao apoio à participação das mulheres na esfera política e reforça a percepção de que os processos atuais discriminam as mulheres neste campo. Vale ressaltar que os moradores de pequenas cidades são os mais favoráveis (84%) às cotas.

Base: total de entrevistados	TOT AL	SEXO		REGIÃO				PORTE DO MUNICÍPIO Habitantes		
		Mas c.	Fem.	Nort e Cent ro Oest e	NE	SE	Sul	Até 20mil	20 a 100 mil	Mais de 100 mil
Bases	(2002 )	(957)	(1.04 5)	(280)	(532 )	(882 )	(308 )	(252)	(672)	(1078 )
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
➤ <b>A favor</b>	<b>75</b>	<b>74</b>	<b>76</b>	<b>71</b>	<b>75</b>	<b>77</b>	<b>70</b>	<b>84</b>	<b>75</b>	<b>72</b>
➤ Contra	17	19	16	16	17	17	20	11	17	19
➤ NS/ NR	8	8	9	12	7	6	9	5	8	8

*Pergunta: Você é a favor ou contra essa política de cotas que prevê que os partidos políticos brasileiros devem ter 30% de cada um dos cargos eletivos preenchidos por candidatas mulheres?*

A idéia de punição aos partidos que não cumprem as políticas de cotas conta com a concordância de 86% dos brasileiros. A concordância é total para 67% dos entrevistados e parcial para 19%. Apenas 6% discordam de que a punição deva ser aplicada.

**Os partidos que não cumprem com as cotas previstas nas leis eleitorais deveriam ser punidos**

Base: amostra total 2002	TOT AL	SEXO		REGIOES			
		Mas c.	Fem.	Norte/Cen tro Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul
Bases	(2002 )	(957 )	(1.045 )	(280)	(532)	(882)	(308)
	%	%	%	%	%	%	%
➤ <b>Concorda totalmente</b>	<b>67</b>	<b>64</b>	<b>69</b>	<b>60</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>57</b>
➤ Concorda em parte	19	21	18	22	18	18	24
➤ Nem concorda nem discorda	6	7	5	8	5	5	7
➤ Discorda totalmente / em parte	6	7	4	9	3	6	10
➤ NS/ NR	3	2	4	5	4	2	1

*Pergunta: Eu vou ler agora uma frase que pode ser considerada como medidas para alcançar a igualdade política entre homens e mulheres e gostaria que você me dissesse se concorda ou discorda com ela.*

### Voto aberto para as mulheres

De forma mais seletiva ou não, 9 em cada 10 brasileiros afirmam que votariam em candidatas mulheres. Para 59% dos entrevistados, a possibilidade de voto em mulheres não tem restrições, votariam para qualquer cargo. Dentre os que selecionam cargos, o de prefeita é o mais indicado (26%), seguido de vereadora (16%) presidente (14%) e governadora (14%).

Quando o aspecto racial está envolvido, 77% indicam que votariam em um homem negro e 75% em uma mulher negra para qualquer cargo. O impacto da eleição de um presidente negro nos Estados Unidos pode ter afetado as repostas dos brasileiros. De qualquer forma a predisposição em votar em candidatos negros para qualquer cargo é maior do que em votar, genericamente, em mulheres.

### Possibilidade de votar em:

Base: total da amostra. Em % (Respostas múltiplas)	Mulher	Homem negro	Mulher negra
<b>Votaria:</b>	<b>94</b>	<b>98</b>	<b>97</b>
➤ Prefeito (a)	26	14	14
➤ Vereador (a)	16	7	9
➤ Deputado (a) Estadual	10	6	7
➤ Governador (a)	14	9	9
➤ Deputado (a) Federal	7	4	6
➤ Senador (a)	8	4	5
➤ Presidente	14	12	10

➤ <b>Todos/ Qualquer cargo</b>	<b>59</b>	<b>77</b>	<b>75</b>
Não votaria em nenhum deles	3	2	3

*Pergunta: Você votaria em uma mulher / em mulher negra / homem negro? (Caso sim) para qual ou quais cargos?*

### **Maioria não se candidataria a um cargo público**

A falta de predisposição de se candidatar, mesmo para um cargo público local, é alta. Segundo a pesquisa, 72% dos entrevistados do sexo masculino não se candidatariam a qualquer cargo e essa taxa sobe para 81% entre mulheres. As diferenças entre homens e mulheres sugerem a existência de mais barreiras para estas do que para aqueles.

A imagem negativa dos políticos, fenômeno apontado em um grande número de pesquisas, pode, em parte, explicar esta indisposição. Para o legislativo local, há uma fração de entrevistados um pouco mais disponíveis (12%), mais homens (16%) do que mulheres (8%).

### **Possibilidade de se candidatar a um CARGO PÚBLICO**

	TOTAL	SEXO		FAIXA ETÁRIA				
		Masc.	Fem.	16-24	25-29	30-39	40-49	50 +
Bases	(2002)	(957)	(1.045)	(421)	(260)	(443)	(380)	(498)
	%	%	%	%	%	%	%	%
➤ <b>Não se candidataria</b>	<b>77</b>	<b>72</b>	<b>81</b>	<b>73</b>	<b>73</b>	<b>75</b>	<b>78</b>	<b>83</b>
➤ Vereador (a)	12	16	8	12	15	14	13	7
➤ Prefeito (a)	5	6	4	8	5	5	3	3
➤ Deputado (a) Estadual	2	2	2	2	2	2	1	2
➤ Presidente	2	2	2	2	2	1	1	2
➤ Todos	2	2	1	1	2	2	2	2
➤ Governador (a)	1	1	1	2	2	1	1	0
➤								
➤ Deputado (a) Federal	1	1	1	1	2	2	1	1
➤ Senador (a)	1	1	1	2	1	1	1	1
➤ Qualquer cargo	1	1	1	2	1	2	2	1

*Pergunta. Você pessoalmente se candidataria a algum cargo eletivo? (Caso sim) Para qual ou quais cargos?*

### Nem mesmo a cargos de chefia

Apenas 7% dos entrevistados ocupam cargos de chefia ou de tomada de decisões, 6% em empresas privadas. 9 em cada 10 brasileiros não têm cargos de chefia, tanto na esfera pública como na de empresas privadas

#### Ocupação atual em cargo de chefia ou tomada de decisão

Base: total de entrevistados	TOTAL	SEXO		FAIXA ETÁRIA				
		Masc.	Fem.	16-24	25-29	30-39	40-49	50 +
Bases	(2002)	(957)	(1.045)	(421)	(260)	(443)	(380)	(498)
	%	%	%	%	%	%	%	%
➤ Não ocupa cargo de chefia	92	90	94	96	91	90	90	94
➤ Empresa privada	6	8	4	4	7	8	7	4
➤ Administração Pública (municipal)	1	1	1	0	1	1	2	0

*Pergunta: Atualmente você ocupa algum cargo de chefia ou tomada de decisão? (caso sim) Em empresas privada ou pública?*

### Incentivo dos homens a candidaturas de companheiras

De acordo com a pesquisa, 61% dos homens afirmam que apoiariam a esposa ou companheira a ocupar um cargo de chefia ou tomada de decisão. Este apoio se configura mais claramente para disputas à vereança. A resistência ou indiferença chega a 29% dos entrevistados homens

Base: entrevistados homens (957)	<b>TOTAL</b>
<b>Apoariam suas mulheres a se candidatarem</b>	%
➤ Sim	61
➤ Não apoiaria	29
➤ Depende do cargo/ NS/ NR	9

Base: entrevistados homens - apoiariam companheiras (623)	<b>TOTAL</b>
<b>Cargos eletivos para os quais incentivaria a esposa/ companheira a se candidatar</b>	%

➤ Vereadora	43
➤ Prefeita	19
➤ Qualquer cargo	13
➤ Todos	12
➤ Deputada Estadual	8
➤ Governadora	5
➤ Senadora	5
➤ Deputada Federal	4
➤ Presidente	4
➤ NS/ NR	7

*Pergunta: Você apoiaria/ incentivaria sua esposa/ companheira a ocupar um cargo de chefia ou tomada de decisão? (Se sim) Qual cargo eletivo?*

### Mudanças esperadas em curto prazo

Para 9 em cada 10 brasileiros acreditam que novas leis ou normas possam ser adotadas pelos governos para a promoção de igualdade entre homens e mulheres em vários aspectos da vida familiar e no trabalho. A maioria dos que assim pensam espera que estas mudanças ocorram em curto prazo – 5 anos.

Base: total de entrevistados 2002	DEVE OCORRER MUDANÇA				NÃO DEVE OCORRER MUDANÇA	NS/ NR
	Curto prazo (5 anos)	Médio prazo (10 anos)	Longo prazo (20 anos)	Não se deve fixar prazos		
AÇÕES QUE PODERIAM SER ADOTADAS PELOS GOVERNOS	%	%	%	%	%	%
➤ Leis que garantam a não discriminação de mulheres com responsabilidades familiares no <b>mercado de trabalho</b>	<b>62</b>	13	7	10	3	4
➤ Lei de <b>guarda compartilhada dos filhos</b>	<b>59</b>	13	7	10	7	3
➤ Garantia de serviços e instalações de cuidados à infância, como <b>creches</b> , por exemplo, para homens pais	<b>58</b>	16	9	9	4	4
➤ Ampliação da <b>licença</b>	<b>55</b>	15	8	10	9	4



<b>paternidade</b>						
➤ Leis que inibam a prática das horas-extras para homens e mulheres com responsabilidades familiares	<b>50</b>	15	8	11	11	4

*Pergunta: Agora eu vou ler algumas alternativas de ações que os governos podem tomar para que homens e mulheres tenham responsabilidades iguais na vida familiar e no trabalho. Acha que elas devem ou não ocorrer e em que prazo?*